



# Construção de Cidades Verdes

III Encontro Técnico e Científico

26 e 27 de Outubro de 2016

ISBN 978-85-68242-26-1

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

---

**EIXO TEMÁTICO:**

- ( ) Arborização e Florestas Urbanas
- ( ) APP Urbana
- ( ) Arquitetura da Paisagem
- ( ) Infraestrutura Verde
- (X) Jardins, Praças e Parques**
- ( ) Tecnologia e Bioconstrução
- ( ) Urbanismo Ecológico

## **Parques Urbanos: estratégias de projeto.**

*Urban Park: design strategies.*

*Parques urbanos: estrategias de diseño.*

**Maira Tiemi Urataki**

Graduando, UNIP, Brasil.  
maira.urataki@hotmail.com

**Marcio Barbosa Fontão**

Professor Mestre, UNIP, Brasil.  
mbfontao@gmail.com



# Construção de Cidades Verdes

III Encontro Técnico e Científico

26 e 27 de Outubro de 2016

ISBN 978-85-68242-26-1

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

---

## INTRODUÇÃO

Apesar de ter ocorrido no século XIX, as consequências da Revolução Industrial perduram: o crescimento desenfreado das cidades não deixou espaço para preocupação com o meio-ambiente e desde então, o rápido desenvolvimento econômico pôs a saúde física e espiritual do indivíduo em segundo plano. Como consequência, desde a década de 1970 surgem movimentos ambientalistas e ONG's (Organização Não Governamental) como Greenpeace e Friends of the Earth que buscam a preservação ambiental e qualidade de vida, chamando a atenção para alterações climáticas bruscas, deterioração da camada de ozônio, mobilizando e conscientizando as pessoas quanto aos problemas ambientais (ROCHA, 2009).

Subitamente, a falta de árvores e vegetações nas cidades começou a incomodar, bem como o desperdício e a poluição, relacionando este assunto à qualidade de vida. Em 2015, o site Numbeo elaborou um ranking de 86 países com melhor qualidade de vida, no qual o índice mais relevante foi a poluição e a qualidade do ar, baseado em pesquisas online e preenchidas pelos próprios internautas. O Brasil ocupou o 70º lugar, a terceira pior colocação da América do Sul, sendo que em primeiro lugar ficou a Suíça e em último a Venezuela. Isso evidencia uma crescente preocupação com o meio em que vivemos e segundo o relatório do próprio site Numbeo [...] “se o ambiente está poluído demais, nem segurança, nem a economia podem compensar”.

Segundo Macedo e Sakata (2003), a cidade necessita de lugares que possam oferecer o contato com a natureza, ao mesmo tempo em que proporcione lazer e cultura, contrapondo-se ao ambiente urbano e aumentando assim o bem-estar da população. Para Kliass (1993) “os parques urbanos são espaços públicos com dimensões significativas e predominância de elementos naturais, principalmente cobertura vegetal, destinado à recreação”. Entretanto, um olhar atento para a história dos parques urbanos revela que suas soluções respondiam a diferentes demandas socioculturais.

Hieronymus Bosch, em sua obra *Jardim das Delicias Terrenas*, expressa o arquétipo do parque presente na ideia da todos nós: um local gramado com lagos, árvores, frutos, sombra e o mais importante, pessoas. Já na história chinesa, diferentemente daquilo que Bosch parece buscar, os jardins tinham sentido religioso e função de elevar o espírito, onde cada elemento tinha seu



# Construção de Cidades Verdes

III Encontro Técnico e Científico

26 e 27 de Outubro de 2016

ISBN 978-85-68242-26-1

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

significado. Eram compostos por pedras, água, pontes, vegetação natural e sua organização espacial sempre assimétrica (JELLICOE; JELLICOE, 1995).

Se na França de Luis XIV, a geometria e simetria eram as principais características (BARCELLOS, 2011), no jardim inglês, havia maior aproximação com a natureza, como a utilização dos acidentes naturais de seus terrenos que evocavam uma experiência mais intimista com a natureza e uma visão mais romântica dos jardins.

## OBJETIVO

Este resumo tem como objetivo encontrar algumas estratégias e soluções que respondam de maneiras diferentes o problema dos parques urbanos. Entender os usos, comparar programas e revelar soluções arquitetônicas pode contribuir para a construção de diretrizes para projetos de parques urbanos.

## MATERIAL E METODOS

O presente trabalho tem como principal ferramenta metodológica o estudo de caso. Como aponta Zein, vê-se recentemente um crescimento no interesse sobre temas ligados ao projeto e análise de obras (2011). Essa busca vem, talvez, da possibilidade de conhecer de modo profundo, sistemático e claro o melhor material de pesquisa dos arquitetos, sua produção. Aqui, entende-se a análise de obra, por meio de estudos de caso, como imprescindível ferramenta de reflexão crítica e argumentação teórica, tema também de interesse de Richard Foqué, autor convocado para alicerçar a pesquisa.

Inicialmente, os critérios de escolha dos casos seguiram algumas características descritas por Robert Yin, em *Case Study Research: Design and Methods* (2003). Parte-se do princípio que os projetos têm em comum a questão da relevância, significância do caso para a arquitetura local, regional e/ou internacional. A partir disso, um aprofundado levantamento foi realizado em sites e revistas especializadas<sup>1</sup>, com o objetivo de encontrar o maior número possível de obras que poderiam servir como amostra.

## RESULTADOS

O primeiro caso de estudo, *Olympiapark* (imagem 1), em Munique, foi construído para os Jogos Olímpicos em 1972 e posteriormente adaptados para ser um parque urbano. Como parque olímpico, recebeu uma quantidade significativa de edifícios esportivos e habitações

<sup>1</sup> Sites e revistas pesquisados: Revista Summa+; GA Document Magazine; El Croquis; [www.divisare.com](http://www.divisare.com); [www.archidaily.com](http://www.archidaily.com); [www.dezeen.com](http://www.dezeen.com).



# Construção de Cidades Verdes

III Encontro Técnico e Científico

26 e 27 de Outubro de 2016

ISBN 978-85-68242-26-1

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

para atletas. Toda a infraestrutura foi adaptada e contribuiu para a formação de um parque “vivo”, que recebe ao longo do ano inúmeros shows e eventos. Neste projeto, a característica principal não é o passeio contemplativo, ou o repouso e sim o contrário, a atividade física e a dinamicidade.

Imagem 1 – Vista geral do Olympia Park.



Fonte: Pension Hostel Muenchen, 2016.

O segundo caso de estudo é o Parque da Juventude (imagem 2) localizado em São Paulo. Em 1999, o Governo do Estado de São Paulo promoveu um concurso público para o projeto, com a finalidade de recuperar a área do antigo complexo da penitenciária Carandiru que havia sido desativado e em partes demolido em 1992. O projeto arquitetônico é do escritório Aflalo & Gasperini, projeto paisagístico de Rosa Grena Kliass e José Luiz Brenna, e se divide em três grandes áreas: esportiva, central e institucional.

Alem dos equipamentos tradicionais de parques como quadras, pistas de caminhada e playground, outras possibilidades de uso são oferecidas. O ponto alto da visita é sem duvida a possibilidade de caminhar sobre parte da estrutura demolida do antigo complexo penitenciário. O usuário pode fazer um trajeto sobre a antiga muralha, percorrendo entre a copa das arvores, em um percurso que oferece uma nova experiência de lazer. Neste caso, o momento de ócio e diversão está estreitamente relacionado com a oportunidade de aproximação da historia do local e do despertar das questões sociais da cidade de São Paulo.



# Construção de Cidades Verdes

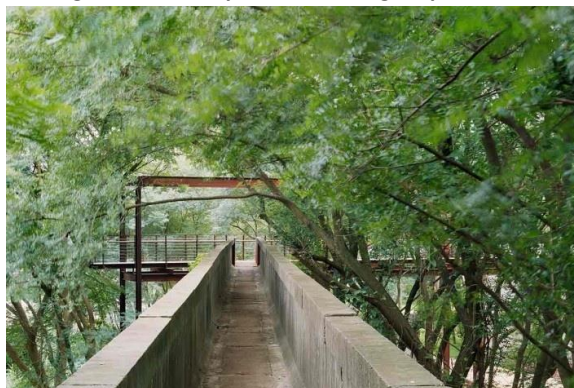
III Encontro Técnico e Científico

26 e 27 de Outubro de 2016

ISBN 978-85-68242-26-1

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

**Imagem 2 – Antiga muralha da penitenciária, agora passarela de observação.**



Fonte: Portal Vitruvius, 2012.

O ultimo caso de estudo busca na tradição moderna brasileira a resposta para a pergunta central desta pesquisa. O Parque do Ibirapuera (imagem 3) é ainda hoje um ícone da arquitetura paisagística brasileira estudar sua estratégia de projeto pode revelar soluções interessantes. Foi inaugurado em 1954, com projeto de Oscar Niemeyer, Ulhôa Cavalcanti, Zenon Lotufo, Eduardo Knesse de Mello, Ícaro de Castro Mello, e paisagista Augusto Teixeira Mendes (ANDRADE, 2004). Além do conjunto arquitetônico, o parque possui pista de Cooper, parque infantil, lanchonetes, áreas de estar, ciclofaixa, bicicletário com aluguel de bicicleta, fonte multimídia, quadras poliesportivas, campos de futebol, aparelhos de ginástica e Praça Burle Marx.

A maior qualidade do Parque do Ibirapuera esta em sua heterogeneidade de usos. Simultaneamente, diversos eventos podem acontecer no local sem que um interfira negativamente em outro, visto que seus edifícios afastados permitem diferentes dinâmicas em vários pontos do parque. Um desfile de moda no pavilhão da bienal, um concerto no auditório, uma exposição de arte na Oca, uma competição de skate na marquise, e outros inúmeros eventos podem ser experimentados simultaneamente.





# Construção de Cidades Verdes

III Encontro Técnico e Científico

26 e 27 de Outubro de 2016

ISBN 978-85-68242-26-1

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

Imagem 42 – Vista superior do lago Ibirapuera, dos portões 9 e 10, com a fonte multimídia.



Fonte: Prefeitura de SP, 2016.

## CONCLUSÃO

Os três casos de estudo apontam para diferentes estratégias de projeto. No primeiro caso, vê-se o objetivo de criar um parque relacionado a um tema principal. O *Olympiapark* tem seu caráter voltado ao uso esportivo e isso faz dele uma referência em parque esportivo em toda Europa. Escolher um uso dominante pode ser a primeira estratégia de projeto. No segundo caso, Os arquitetos trabalham com a memória e a história para agregar qualidade ao projeto. O diálogo entre gerações e a recuperação do passado torna o Parque da Juventude único, pois seu desenho só poderia ser feito ali, nas reminiscências da antiga penitenciária. O Parque do Ibirapuera, último caso, caminha no sentido oposto do primeiro quando sugere que a mistura de usos pode garantir dinamicidade ao parque. Não há neste parque alguma hierarquia de usos, de modo que eventos, grupos sociais e atividades diferentes podem acontecer concomitantemente.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, M. M. C. R. **O processo histórico de formação do Parque Ibirapuera.** Revista. Disponível em: <<http://unuospedagem.com.br/revista/rbeur/index.php/shcu/article/view/944>>. Acesso em: 26 de Maio de 2016.

BARCELLOS, D. C. **Uma viagem pela história dos jardins.** Paisagismo. Disponível em: <<http://www.jardimdeflores.com.br/paisagismo/a05daniel.htm>>. Acesso em: 26 de Maio de 2016.

BASTOS, Maria Alice Junqueira; ZEIN, Ruth Verde. **Brasil. Arquiteturas após 1950.** São Paulo, Perspectiva, 2011.

JELICOE, G; JELICOE, S. **El paisaje del hombre: la conformacion del entorno desde la prehistoria hasta nuestros dias.** 2. ed. Barcelona: Gustavo Gili, 1995.



# Construção de Cidades Verdes

III Encontro Técnico e Científico

26 e 27 de Outubro de 2016

ISBN 978-85-68242-26-1

Trabalho Inscrito na Categoria de Resumo Expandido

---

KLIASS, R. G. **Parques urbanos de São Paulo**. 1. ed. São Paulo: Pini, 1993.

MACEDO, S. S; SAKATA, F. G. **Parques urbanos no Brasil: Brazilian Urban Parks**. 1. ed. São Paulo: Publifolha, 2003.

ROCHA, C. **Ambientalismo**. Ecologia. Disponível em: <<http://www.infoescola.com/ecologia/ambientalismo/>>. Acesso em: 26 de Maio de 2016.

YIN, R. K. **Case Study Research: Design and Methods**. 3. ed. Londres: SAGE Publications, 2003.